



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B9
Data: 04/09/2012

ouvidas todas as pessoas envolvidas no caso. "Foi feito aqui a reprodução de tudo que ocorreu naquele dia. E vamos aliar esse laudo no processo. Na reconstituição mostrou que o cliente (Leidison) estava embriagado, foi contido pelos seguranças e acabou ocorrendo a fatalidade", explicou a promotora, ao se referir a morte de Leidison.

Já o advogado da viúva Maria Cristina Terto, Antônio Sampaio, disse que a reconstituição mostra o que está materializado na denúncia. Ou seja, "a responsabilidade dos prepostos do shopping nessa conduta despreparada que culminou com a morte de Leidison. Carlos Alberto deu o golpe fatal no rapaz, embora tenha sido alertado do que estava fazendo. Ele continuou e matou Leidison", observou Antônio Sampaio.

"O que soa estranho é que o Shopping Jardins se armou de um aparato técnico. Vieram pessoas da Polícia Civil de Pernambuco, com colete da

instituição", disse o advogado. Ele explicou que a empresa poderia contratar peritos, mas o que chamou a atenção de Antônio Sampaio, é que estes profissionais estavam ali com representantes do governo pernambucano e não como uma empresa particular.

O perito do Instituto de Criminalística, Adelino Costa Lisboa, explicou que a Constituição garante a contratação de uma perícia particular para a produção de provas. A Assessoria de Imprensa do Shopping Jardins desconhecia que a direção do estabelecimento havia contratado peritos de Pernambuco para acompanhar a reconstituição, e que não iria se pronunciar sobre o assunto.

Leidison foi morto no dia 11 de fevereiro deste ano nas dependências do Shopping Jardins. No dia 17, o segurança Carlos Alberto foi preso e indiciado por homicídio doloso (quando há intenção de matar), mas no dia 23 de fevereiro, foi solto por força de um habeas corpus.